



Pedro Guimarães Pinto

As vantagens oferecidas ao pioneiro, que no M

Um funcionário com múltiplas habilidades

Arquivo Pessoal



BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

O Planalto Central era algo inimaginável para a população do país. No Nordeste, Sul ou Sudeste, regiões mais desenvolvidas na época, o desconhecimento das pessoas sobre o Centro-Oeste era unânime. "Fiquei com medo quando soube que viríamos para cá, as pessoas diziam que havia índios e cobras nas ruas", diz Maria Helena Guimarães Pinto, esposa do pioneiro Pedro Guimarães Pinto. Os dois chegaram aqui em 1960, ano de inauguração da nova capital.

Natural de Buriti Bravo, no Maranhão, Pinto desembarcou no Rio de Janeiro à procura de uma solução para a situação desgastante que enfrentava no trabalho desenvolvido junto ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Span), hoje substituído pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Funcionário do órgão na capital maranhense, várias vezes era obrigado a receber pesquisadores e autoridades estrangeiras e encarregar-se de suas acomodações e traslados na cidade sem auxílio financeiro do governo federal.

No Rio, um amigo com quem havia trabalhado no ministério e que no momento ocupava a direção do Dasp (Departamen-

to Administrativo do Serviço Público), Antônio Barsante dos Santos, terminou convidando-o a mudar-se para o novo Distrito Federal. Informado sobre as vantagens que os funcionários da Administração Federal recebiam ao ir para a nova capital, Pinto não demorou a se convençer. "Recebíamos apartamento, transporte aéreo e a dobradinha, dois salários", conta.

A transferência dos funcio-

nários era feita de modo sim- plificado, por meio de atos de nomeação do Poder Executivo. Assim, na última semana de agosto de 1960, Pinto e Maria Helena desembarcaram no Planalto Central. A cidade já havia sido inaugurada, mas ainda chamava a atenção o grande número de prédios em construção. Do aeroporto, a família maranhense partiu para a primeira moradia em Brasília, um apartamento de três quartos na superquadra 106 Sul.

No Dasp, Pinto foi nomeado Chefe da Renda Nacional, função que consistia em estudar todas as propostas de orçamento dos ministérios e fazer pareceres de análise para assessorar o presidente da República. O Dasp era o órgão responsável por formular o Orçamento Federal da União e sua execução anual, analisando processos e oferecendo pareceres técnicos e projetos de lei para encaminhamento ao Con-

gresso Nacional. Nos dias de hoje, o órgão equivalente seria o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Como funcionário do órgão, Pinto orgulha-se de ter parti-

PEDRO NA NOITE DE AUTÓGRAFO DO AMIGO ESCRITOR JOÃO MOHANA

das aos funcionários públicos que decidissem mudar para a nova capital convenceram aranhão trabalhava no Sphan, a aceitar a transferência para Brasília em 1960

AOS 85 ANOS,
PEDRO TEM
ORGULHO DA VIDA E
DA FAMÍLIA QUE
FORMOU EM
BRASÍLIA

pado, em 1960, da criação da lei que instituiu o Plano Nacional de Criação de Cargos e Carreiras do Serviço Público Federal, que fez a classificação dos cargos funcionais, com especificações de classe e referências.

Comércio ambulante

Algumas lembranças sobre a evolução de Brasília ficaram marcadas na memória de Pinto e Maria Helena. Ela, por exemplo, não se esquece do comércio que mais funcionava no Plano Piloto nos primeiros anos após a inauguração da cidade. De porta em porta, vendia-se de tudo, biscoitos, queijos, cereais. "Os blocos não tinham as guaritas que abrigam os porteiros no pilotis porque não havia assaltos na cidade", conta. "Os ambulantes tocavam o interfone, diziam o que tinham para vender e nós descíamos para comprar", completa.

A outra alternativa para comprar produtos alimentícios e de primeira necessidade era ir à Cidade Livre (Núcleo Bandeirante). Roupas e mercadorias mais sofisticada eram adquiridas nos estados de origem dos moradores que podiam viajar com freqüência.

Maria Helena também não se esquece dos passeios que faziam até a Barragem do Lago Paranoá. A distância entre o Plano Piloto e o local era grande, pois era preciso percorrer todo o Lago Sul, que ainda contava com poucas casas construídas e muita vegetação nativa. "Havia um bar ali onde as pessoas paravam para apreciar o lago", recorda-se.

A outra lembrança que a pioneira tem do Lago Paranoá



não lhe deixa saudades. Quando o lago atingiu a cota mil de profundidade, muitas cobras e até jacarés eram vistos nas ruas da Asa Sul.

Festival de cinema

Pinto, por sua vez, recorda-se de três eventos importantes para a vida cultural da cidade. O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro é um deles. "Todos vestiam-se a rigor, as mulheres de longo e os homens de smoking", conta. "Havia poucas oportunidades para a população local vestir-se assim, então as pessoas aproveitavam a oportunidade, o que só valorizava o evento."

Outra lembrança dos primeiros anos da nova capital refere-se à construção do Teatro Nacional. "Um lençol freático que passava no subsolo da construção impedia os trabalhos da obra", diz. "Por causa disso, a construtora precisou esgotar a água do solo para terminar o prédio", conclui.

66
O CINE
ATLÂNTIDA ERA A
MELHOR SALA DO
DISTRITO
FEDERAL E UMA
GRANDE
NOVIDADE
TECNOLÓGICA
PARA A ÉPOCA

99

Nostalgia maior nas palavras de Pinto, que hoje tem 85 anos de idade, aparece quando o pioneiro fala sobre a inauguração do Cine Atlântida, a primeira grande obra do grupo Severiano Ribeiro, que terminou tendo suas portas fechadas na década de 80. "Era a melhor sala do Distrito Federal e uma grande novidade tecnológica para a época", revela. O Cine Atlântida tinha a maior tela da cidade, com amplitude panorâmica e som estéreo.

Pinto permaneceu no Dasp por três anos e retornou ao Ministério da Educação, que na década de 70 funcionava em conjunto com a pasta da Cultura. Neste órgão, participou da campanha nacional para formação dos Conselhos Estaduais de Educação e das Secretarias Estaduais de Cultura, essencial para a evolução dos trabalhos do Poder Executivo em um país de dimensões continentais como o Brasil.

Raio X

Nome:
Pedro Guimarães Pinto
Idade:
85 anos
Profissão:
Jornalista e funcionário público aposentado
Ano de chegada a Brasília:
1960
Origem:
Buriti Bravo, Maranhão
Espousa:
Maria Helena Guimarães Pinto
Filhos:
Maria do Socorro e Maria das Graças
Netos:
André Luís, Blenda, Mariléa, Daniel e Raquel